

## **POSSIBILIDADES DE ENSINO NAS ATIVIDADES DE AVENTURA: SLACKLINE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Elizandro Ricardo Cássaro - UNIOESTE  
Vilmar Malacarne - UNIOESTE  
João Fernando Christofolletti - UNIOESTE

**RESUMO:** Esse estudo foi elaborado a partir de um recorte temporal que compreende os períodos de 1996 à 2015 de acordo com a base eletrônica de dados da CAPES (2015), que tem intuito de organizar e sistematizar as inúmeras publicações científicas em seu acervo digital de diversos campos de formação científica. Desta forma o objetivo é diagnosticar e investigar as produções científicas que envolvem as Atividades de Aventura no ambiente escolar. Os dados levantados nesse período, encontramos 19 teses de doutorado e 67 dissertações de mestrado que utilizam em seus estudos as seguintes terminologias Atividades Físicas de Aventura na Natureza, Atividades de Aventura na Natureza, Esportes Radicais, Atividades de Aventura, Esportes na Natureza e Esportes de Aventura. Ao referirmos o ambiente escolar como prática das Atividades de Aventura apenas 01 dissertação de mestrado vincula tais práticas nas aulas de Educação Física escolar. Verificamos assim a existência de uma lacuna na utilização dos conteúdos das Atividades de Aventura na Educação Física escolar, fato que agrega o valor desse estudo, contribuindo para um redimensionamento desse conteúdo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os resultados apresentados no ensino da modalidade slackline nas aulas de Educação Física escolar demonstram que sendo organizado, planejado e sistematizado permite a fácil assimilação pelos alunos conforme a própria faixa etária de forma lúdica. Verificamos que os alunos demonstraram um maior desenvolvimento motor, tanto nas habilidades motoras e capacidades físicas que proporcionaram um maior conhecimento de seu próprio corpo, seja em movimentos e gestos motores que visa compreender a cultura corporal de movimento de forma lúdica.

**Palavras-Chave:** Educação Física Escolar, Atividades de Aventura, Slackline, Ensino e Aprendizagem, Anos Iniciais, Formação de Professores.

### **INTRODUÇÃO**

As Atividades de Aventura tem sido um campo de debates no âmbito do lazer com estudos de pesquisadores brasileiros como Schwartz (1999, 2005), Marinho (1999, 2005), Uvinha (1997, 2001), Pimentel (2006, 2010), Dias (2007,2008) e Paixão (2012, 2017) que tiveram influência nas obras Javier Oliveira

Betrán (1995, 2003, 2006). Esse crescimento das Atividades de Aventura juntos à natureza e aos espaços urbanos associados ao lazer levaram a inúmeras produções acadêmicas e científicas, sejam elas associadas diretamente práticas ao lazer de adolescentes, jovens, adultos e idosos.

O recorte temporal nesse estudo abrangem os períodos de 1996 à 2015 de acordo com a base eletrônica de dados da CAPES (2015), no qual ao analisarmos as demais produções em nível stricto-sensu (dissertações e teses de doutorado) os resultados foram levantados e encontramos as seguintes terminologias: *Atividades Físicas de Aventura na Natureza* encontramos 7 dissertações de mestrado e nenhuma tese de doutorado, *Atividades de Aventura na Natureza* encontramos 11 dissertações de mestrado e 1 tese de doutorado, *Esportes Radicais* encontramos 8 dissertações mestrado e 3 teses de doutorado, *Atividades de Aventura* encontramos 19 dissertações de mestrado e 3 teses de doutorado, *Esportes na Natureza* encontramos 19 dissertações de mestrado e 9 teses de doutorado e *Esportes de Aventura* encontramos 3 dissertações mestrado e 3 teses de doutorado.

Ao redirecionar essa busca e análise das Atividades de Aventura no ambiente escolar, encontramos apenas 01 dissertação que consiste no processo de ensino e aprendizagem na escola. Essa dissertação de mestrado de Franco (2008) com o título “Atividades Físicas de Aventura na Escola: uma proposta pedagógica nas três dimensões do conteúdo” apresenta na sistematização das práticas pedagógicas de Atividades de Aventura na escola direcionado no processo de ensino e aprendizagem para os alunos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Desta forma apresentamos as possibilidades de ensino nas Atividades de Aventura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na modalidade slackline nas aulas de Educação Física escolar de acordo com os PCN’s (BRASIL, 1998) e as proposta pedagógica de Darido (2005) nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal.

## **METODOLOGIA**

A prefeitura do município de Maringá-Paraná (2019), por meio da Secretaria

de Educação (SEDUC), abrange em sua Rede de Ensino 51 escolas municipais de Ensino Fundamental. O estudo sobre a Atividade de Aventura na modalidade slackline ocorreu na Escola Municipal Odete Ribaroli Gomes de Castro com os todos os alunos da escola no período da manhã, no qual são divididas em turmas do 1º Ano ao 5º Ano, totalizando aproximadamente 290 alunos com faixa etária entre 5 a 12 anos de idade.

Ao abordar a Atividade de Aventura na modalidade slackline na escola, baseamos esse estudo de acordo com os PCN's (BRASIL, 1998) e proposta pedagógica nas três dimensões do conteúdo por Darido (2005) que são *conceitual, procedimental e atitudinal*.

Porém esse estudo se concentra basicamente na construção do conteúdo na dimensão *procedimental* (DARIDO, 2005) nas Atividades de Aventura na modalidade slackline. O processo de ensino e aprendizagem enfatiza a prática corporal de movimento, seja por meio de materiais pedagógicos como ferramenta pedagógica na aquisição de habilidades motoras (girar, andar pular) e capacidades físicas (respiração, força, elasticidade).

O desenvolvimento motor pode ser compreendido como mudanças no comportamento motor ao longo da vida e os processos que formam a base dessas mudanças. Dentre as habilidades motoras que podem ser consideradas dentro do contexto desenvolvimental, as habilidades motoras fundamentais (correr, pular, girar, saltar) são aquelas que envolvem os grandes grupos musculares do tronco, braços e pernas segundo Barela (2012, p.154).

A realização da dimensão *procedimental* (DARIDO, 2005) através de atividades que envolvem e desenvolvem de forma lúdica o significado da prática corporal de movimento, respeitando as questões do conceito e limite de seu corpo, o esporte e a natureza baseado no desenvolvimento das habilidades motoras e competências (BARELA, 2012).

Na dimensão *procedimental* (DARIDO, 2005) utilizamos desde a própria sala de aula da escola, os espaços da escola e o ginásio / quadra poliesportiva no sentido de elaborar, organizar e montar um circuito pedagógico com seguintes materiais pedagógicos: cones de diversos tamanhos, arcos de diversos tamanhos,

colchonetes, tatame de judô, prancha de equilíbrio, diversas espessuras de cordas e tamanhos para fazer a falsa baiana ou comando crow, a própria demarcações do ginásio / quadra poliesportiva, colchonetes, jogos e brincadeiras de equilíbrio, explorar os diferentes níveis declives e aclives que possam encontrar dentro da quadra e fora dela na escola, entre outros. Como sugestão os professores possam além de sua criatividade, criar desafios frente os alunos em relação ao equilíbrio, como também se as escolas tiverem outros materiais pedagógicos e equipamentos como plinto, trave olímpica, cavalo da ginástica, banco sueco, trampolim no intuito de realizar exercícios de pedagógicos motores que enfatizam os aspectos das habilidades motoras e capacidades físicas, e conseqüentemente visando a melhora do equilíbrio.

Neste processo de desenvolvimento do conteúdo *procedimental* (DARIDO, 2005) do slackline nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental apresentamos em cinco (5) etapas: jogos motores e brincadeiras lúdicas; gestão de segurança / quedas; circuito motor / habilidades motoras / capacidades físicas; circuito da falsa baiana / comando crow e por último slackline / corda guia e tatame.

#### 1- Jogos Motores e Brincadeiras Lúdicas

A primeira etapa envolvem os jogos motores e brincadeiras lúdicas, no qual apresentamos a primeira atividade que é “Caça Bandeirinha Sobre à Linha” que tem o objetivo de capturar a bandeirinha percorrendo as linhas dos esportes tradicionais (basquete, handebol, voleibol, futsal) de forma que possam explorar a noção espaço temporal e como também adaptar com a largura (5cm) da linha oficial do ginásio / quadra poliesportiva que tem a mesma largura de uma fita de slackline (apesar que existem marcas com diferentes larguras).



Foto I e II: Imagem da Brincadeira Caça Bandeirinha Sobre à Linha na Escola Municipal Odete Ribaroli Gomes de Castro em 2014. Fonte: Autores

Na segunda atividade é o “Pega-Pega na Linha” que tem o objetivo de capturar o adversário percorrendo as linhas dos esportes tradicionais (basquete, handebol, voleibol, futsal) de forma que possam explorar a noção espaço temporal e como também internalizar a largura (5cm) da linha oficial / padrão da quadra poliesportiva que tem a mesma largura de uma fita de slackline (apesar que existem marcas com diferentes larguras).



Foto III e IV: Imagem da Brincadeira Pega-Pega Sobre Linha na Escola Municipal Odete Ribaroli Gomes de Castro em 2014. Fonte: Autores

A terceira atividade é o pega-pega caranguejo que tem o objetivo de capturar o adversário percorrendo o espaço da quadra de voleibol, onde pode ser demarcado com cones e o aluno deve ficar apoiado com braços e pernas de forma que se locomove na posição quadrúpede. Nesta atividade o aluno deve tocar no outro aluno com os pés, sem tirar os braços em contato com o chão. Tais habilidades abrangem as tarefas posturais para manter o corpo em orientações específicas em relação ao ambiente, a locomoção para transportar o corpo pelo espaço e as tarefas manipulativas para explorar e interagir com os objetos no

ambiente, conforme Barela (2012). O desenvolvimento dessas habilidades possibilita o desenvolvimento de habilidades motoras finas ou especializadas, que são utilizadas em situações específicas de esporte, dança e atividades recreativas.

## 2- Gestão de Segurança / Quedas

Na segunda etapa compreende a gestão de segurança e quedas, com rolamentos laterais, rolamentos frontais, onde os alunos vivenciaram diversas posições no tatame. Além de vivenciar as quedas utilizadas na prática do judô como técnica de quedas.



Foto V e VI: Imagem do Material Pedagógico Tatame E.V.A / Imagem do Aluno realizando rolamentos na Escola Municipal Odete Ribaroli Gomes de Ribaroli Gomes Castro Odete em 2014. Fonte: Autores

O material pode ser utilizado colchonetes, colchões de atletismo, colchões de dormir, tatames de lutas, tatames de ginásticas ou qualquer material que seja com intuito e possa absorver impactos, trazendo segurança na vivência de possíveis quedas por parte dos alunos, pois é inevitável nas práticas corporal de movimento, como também nas Atividades de Aventura.

## 3- Circuito Motor / Habilidades Motoras / Capacidades Físicas

Na terceira etapa compreende elaborar, organizar e montar um circuito motor / habilidades motoras e capacidades físicas os alunos vivenciará diversos materiais no aspecto motor, no qual o equilíbrio é ponto principal dessa

modalidade. O circuito de equilíbrio caberá aos professores em organizar e sistematizar de acordo com a realidade de sua escola.



Foto VII, VIII, IX e X: Imagem do Material Pedagógico - Cordas de diversos tamanhos e espessuras / Imagem dos Alunos realizando o circuito de equilíbrio na Escola Municipal Odete Ribaroli Gomes de Castro em 2014. Fonte: Autores

Nessa atividade de caminhar sobre a corda utilizamos diversas cordas e espessuras, onde professores possam realizar esse circuito de corda com diferentes figuras (quadrado, caracol, reto) no qual os alunos devem percorrer esse caminho / trajeto andando com seus próprios calçados, depois andando sem os calçados, só com o calcanhar, andando só com as pontas dos pés, andando com o pé cruzando, andando com o pé para frente e para trás, andando com um esgrimista ou bailarina, andando lateralmente, andando com auxílio e sem auxílio das mãos levantadas para dar maior ajuste de equilíbrios estáticos, dinâmicos e recuperados demonstrando as possíveis simulações de quedas.



Foto XI e X: Imagem do Material Pedagógico Diversos Tamanhos de Bolas / Imagem do aluno realizando equilíbrio na Escola Municipal Odete Ribaroli Gomes de Castro 2014. Fonte: Autores

Dando sequencia nesse circuito motor foram utilizado nessa atividade bolas de borracha nº8 e nº12 e bolas de diversos tamanhos, ambas murchas com intuito dos alunos apresentarem certo equilíbrio estático sobre esse material pedagógico,



como também a respiração pelo nariz e pela boca, possibilitando e desenvolvendo a respiração pelo diafragma, além da concentração, a amplitude dos membros inferiores (braços) e como também a desenvolver as articulações dos tornozelos, quadril e joelhos.

Outra atividade é a utilização da prancha de equilíbrio. Porém se a escola não tiver a prancha de equilíbrio, poderá adaptar por pequenas tabuas de madeira do tamanho de um shape (skate) e em baixo colocar garrafa PET com água. O objetivo é que existe uma bolinha de madeira que suporta todo o peso que está em baixo da madeira, e conseqüentemente outra bolinha de madeira menor que deve passar por um caminho marcado em cima da prancha.



Foto XI: Imagem do Material Pedagógico - Prancha de Equilíbrio na Escola Municipal Odete Gomes de Castro. Fonte: Autores



Foto XII: Imagem do Material Pedagógico - Prancha de Equilíbrio na Escola Municipal Odete Ribaroli Gomes de Castro em 2014. Fonte: Autores

Os professores podem determinar quais movimentos que os alunos irão realizar em cima da prancha de equilíbrio, como ir para frente, para trás, para o lado esquerdo e lado direito sem deixar a bolinha sair da prancha de equilíbrio.



Os professores podem fazer jogos de equilíbrio em cima da prancha de equilíbrio, cabe assim a criatividade que cada professores frente a esse material pedagógico.



Foto XIII: Imagem do Material Pedagógico - Prancha de Equilíbrio na Escola Municipal Odete Ribaroli Gomes de Castro em 2014. Fonte: Autores

Outra atividade proposta enfatiza que os alunos devem tentar fazer que essa bolinha percorra o caminho, chegando a outro lado sem deixar cair no chão, podendo usar apenas os pés no caso da bolinha sair de cima da prancha. Os alunos podem realizar os movimentos corporais, dobrando os joelhos, deixando semiflexionados, realizar movimentos de brancos possibilitando maior amplitude e equilíbrio. Caberá a cada aluno descobrindo a melhor forma de equilibrar a bolinha em cima da prancha de equilíbrio, demonstrando e possibilitando as simulações frente ao processo pedagógico do slackline.

#### 4- Circuito de Falsa Baiana / Comando Crow

Na quarta etapa compreende o circuito da falsa baiana / comando crow, nesta atividade podemos citar estudos de Franco (2008) e no livro pedagogia da aventura de Pereira e Armbrust (2010) no quais os autores apresentam associada às práticas de Atividades de Aventura a “Falsa Baiana” no ensino da introdução do arborismo e escalada esportiva. Ao realizamos a ancoragem com cordas em duas extremidades, sendo uma na altura máxima dos joelhos e outra na altura máxima do ombro ou ponta dos dedos, no qual o aluno passará de um lado ao outro conforme variações, seja com as duas mãos, uma das mãos, o andar de frente, o andar lateral.



Foto XIV: Imagem de Aluno na Falsa Baiana - Comando Crow na Escola Municipal Odete Ribaroli Gomes de Castro em 2014. Fonte: Autores

Ressaltamos que a ancoragem é o ponto importante das Atividades de Aventura na modalidade slackline. Os professores devem avaliar as condições das árvores (afetada por cupim ou outro agente), os pilares da escola (concreto, aço) ou pilares similares para que possam montar desde a falsa baiana / comando crow como o próprio kit de slackline. É importante a colocação da proteção de árvore, seja também nos pilares, tem intuito de preservar a qualidade da fita e duração desse equipamento, prevenindo de possíveis fissuras, cortes, torna-se antes de tudo a questão de segurança e conseqüentemente à Educação Ambiental.

#### 5- Slackline / Corda Guia e Tatame

Na última etapa que compreende slackline / corda guia e tatame consiste nesta atividade, o andar da fita do slackline é a parte final do ensino e aprendizagem na dimensão procedimental.



Foto XXI e XXII: Imagem de Aluno na Falsa Baiana da Escola Municipal Odete Ribaroli Gomes Castro em 2014. Fonte: Autores

Os professores podem além dos tatames do judô, colchões, colchonetes, colchão de espumas, espumas e algo semelhante para as possíveis quedas. E colocado uma corda no qual chamado de guia, para que os alunos tenham segurança nas primeiras passadas no slackline.

Após a retirada dessas cordas guia, os próprios alunos devem realizam a atividade em trios no qual aluno que está sobre a fita de slackline terá como companhia os alunos que ficaram em seu lado, um aluno fica em seu lado direito e outro no lado esquerdo. Após apenas um aluno ajudar como apoio e seguida o aluno irá andar no slackline sozinho com a utilização dos tatames, colchões, colchonetes, colchão de espumas, espumas para segurança. Ressaltamos que essa iniciação e para alunos de faixa etária de 5 a 12 anos de idade.



Foto XXIII e XXIV: Imagem de Aluno na Falsa Baiana da Escola Municipal Odete Ribaroli Gomes Castro em 2014. Fonte: Autores

Os professores ao montar a falsa baiana / comando crow e o próprio kit de slackline é recomendável que altura não ultrapassa dos joelhos nesse primeiro momento, podendo aumentar gradativamente conforme as aulas de Educação Física escolar, porém nada que ultrapassa a altura do quadril / cintura dos alunos.

## DISCUSSÕES

As atividades aqui descritas foram realizadas como possibilidades de ensino e aprendizagem nas Atividades de Aventura na modalidade slackline nas aulas de Educação Física escolar, embora se limite o estudo como um relato de experiência a partir dos PCN's (BRASIL, 1998) e na proposta pedagógica das três dimensões do conteúdo por Darido (2005) que são *conceitual*, *procedimental* e

*atitudinal*, veem percorrendo ao longo da minha prática pedagógica na escola. Também buscamos a utilização de livros, artigos, dissertações de mestrado e teses que apresentam a Atividades de Aventura no ambiente escolar, para o referencial teórico do entendimento do conceito e sua aplicabilidade no contexto escolar, uma vez que essa abordagem é pouco explorando nas escolas.

Segundo Darido (2012, p. 55) o papel da Educação Física ultrapassa o ensinar esportes, ginásticas, danças, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimentos sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas (dimensão *procedimental*), mas inclui também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais (dimensão *atitudinal*). E, finalmente, busca garantir o direito do aluno de saber o porquê dele realizar este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão *conceitual*).

Encontramos na literatura estudos nas dimensões de conteúdo (PCNS, 1998; DARIDO, 2005) principalmente artigos, resumos nas Atividades de Aventura referente o Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, assim compreendemos que elaborar, sistematizar e organizar um material didático para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental que compreende os alunos do 1º ao 5º ano, seja de forma em contribuir para a expansão e inserção desse conteúdo nas escolas no tocante em desenvolver a parte motora na modalidade slackline de forma segura e analisando as habilidades motoras e capacidades físicas de cada faixa etária no processo de ensino e aprendizagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final do processo de ensino e aprendizagem nas Atividades de Aventura na modalidade slackline, identificamos que muitos alunos conseguiam compreender e assimilar o conteúdo de Atividades de Aventura e suas diversidades. Os alunos compreenderam os diferentes estilos de slackline, a história e o surgimento dessa prática corporal de movimento, algumas regras e os principais aspectos relacionados a segurança, as quedas, no qual ao enfrentar a questão de risco e medo os alunos puderam perceber os movimentos corporais e

técnicas para evitar possíveis lesões e estarem concentrados na prática, de uma forma mais segura no slackline. Os alunos se mostraram muito perceptíveis nas atividades motoras propostas, no qual foram gradualmente passando pelas etapas e conseqüentemente pelo desenvolvimento das habilidades motoras e capacidades físicas utilizadas na prática, os movimentos realizados, a concentração e auto confiança para enfrentar o medo, risco e altura.

As Atividades de Aventura no ambiente escolar como conteúdo da Educação Física escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é algo a ser pesquisado, explorado, divulgado, para que essas barreiras pedagógicas e preconceitos culturais que perpétua na área da Educação e na Educação Física escolar possa proporcionar aos alunos desde o conhecimento científico, uma prática corporal de movimento, um esporte, más que realmente amplie seu conhecimento, despertando, levando para sua pratica cotidiana no âmbito do lazer.

As dificuldades encontradas durante a realização na Educação Física escolar como conteúdos com esses alunos, no qual o número em média de 25-30 alunos em cada turma, trouxe-nos novos olhares, pois os alunos dessa faixa etária apresentam comportamentos diferentes dos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, nos quais os aspectos de concentração, o respeito ao próximo aluno a andar na fita ou realizar a atividade, o ato de esperar sua vez são pontos mais árduos encontrados no ensino e aprendizagem na modalidade slackline.

A partir desse estudo que os professores de Educação Física escolar possam realizar como possibilidades de ensino e aprendizagem no ambiente escolar, senso como um referencial teórico, utilizando na integra, ou realizando as possíveis adaptações, más com intuito de ampliar, democratizar e humanizar essa modalidade de aventura no contexto escolar. E tais práticas pedagógicas possam proporcionar novos olhares e discussão na área da aventura, educação, incentivando novos estudos e pesquisas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALVES, Marcelo Paraiso; MARTINS, Cássio; FARIAS, Gustavo Alves Vinand Kozlowski; PEREIRA, Dimitri Wu.; SILVA, Christiane Guimarães Pançardes . **Educação física, slackline e o cotidiano de uma escola pública**. Praxis, v. 9, p. 97-108, 2017.

ARAUJO, Mauricio Pires de; BARELA, José Angelo; CELESTINO, Melissa Leandro; BARELA, Ana Maria Forti. **Contribuição de diferentes conteúdos das aulas de educação física no ensino fundamental I para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte (Impresso), v. 18, p. 153-157, 2012.

BETRÁN, Javier Oliveira. **“Las Actividades Físicas de Aventura en la Naturaleza: análisis sociocultural”**. In: Apunts. Educación Física y Deportes. Barcelona, n. 41, 1995, p. 5-8.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2015.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Censo a partir 1996 à 2015. Disponível em:<  
<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses>> Acesso em: 20 maio. 2015.

CÁSSARO, Elizandro Ricardo. **Atividades de aventura: aproximações preliminares na rede municipal de ensino de Maringá**. 2012, 95f. Trabalho de Especialização em Educação na Educação Básica - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DIAS, Cleber Augusto Gonçalves. **Notas e Definições sobre esporte, lazer e natureza**. Licere, Belo Horizonte, v. 10, n. 3, dez, 2007.

DIAS, Cleber Augusto Gonçalves. **Por um programa investigativo para os esportes na natureza**. Licere, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 1-23, abr. 2008.

FRANCO, Laércio Claro Pereira. **Atividades Físicas de Aventura na Escola: uma proposta pedagógica nas três dimensões dos conteúdos**, 2008, 136F. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008.



MARINHO, Alcyane. **Esporte de aventura: uma nova possibilidade de relação entre natureza e tecnologia.** In: 7º Congresso de Educação Física e Ciências do Esporte dos Países de Língua Portuguesa, 1999, Florianópolis (SC). 7º Congresso de Educação Física e Ciências do Esporte dos Países de Língua Portuguesa, 1999. p. 151-151.

MARINHO, Alcyane. **As diferentes Interfaces da Aventura na Natureza: Reflexões sobre a sociabilidade na vida contemporânea.**, 2006. 156f. Tese de Doutorado em Educação Física - Faculdade de Educação Física da UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2006.

PEREIRA Dimitri Wuo; ARMBRUST Igor. **Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola.** 1º ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2010.

PEREIRA, Dimitri Wuo; MASQHIAO, João Marcelo. **Primeiros passos no slackline.** Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires), v. 17, p. 1-12, 2012.

PAIXÃO, Jairo Antônio da. **O esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de educação física escolar.** Revista Motrivivência, v. 29, p. 170-182, 2017.

PAIXÃO, Jairo Antônio da. **O esporte de aventura no currículo da Educação Física escolar: possibilidades de intervenção.** 1. ed. Viçosa: Editora UFV, 2018. v. 1. 64p .

PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. **Esportes na Natureza: Fragmentos Contraditórios de um Objeto em Construção.** In: V Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura, 2010, São Bernardo do Campo - SP. A inclusão pela aventura, 2010, p. 105-119.

PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. **Esportes na Natureza e Atividades de Aventura: Uma terminologia Aporética.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte (Online), v. 35, p. 687-700, 2013.

MARINGÁ. Prefeitura do Município de Maringá. **Base de dados.** Disponível em: <http://www2.maringa.pr.gov.br/educacao/>> Acesso em: 01 fev. 2019.

SCHWARTZ, Gisele Maria, MARINHO, Alcyane. **Atividades de aventura como conteúdo da educação física: reflexões sobre seu valor educativo.** Lecturas Educación Física y Deportes, Buenos Aires, n. 88, 2005.

SCHWARTZ, Gisele Maria. **A aventura no âmbito do lazer: as afan em foco.** In: (org). Aventuras na natureza: consolidando significados. Jundiaí: Fontoura, 2006.

SILVA, Almir Aguiar dos Santos; POLI, Jonas de Jesus Carvalho; PEREIRA, D. W. . **Iniciação ao slackline: uma proposta de ensino.** Revista Digital EFdeportes, v. 18, p. 1-10, 2013.

UVINHA, Ricardo Ricci. **Juventude, lazer e esportes radicais**. São Paulo, Manole, 2001.

**Endereço do autor(es):**

**Prof. Elizandro Ricardo Cássaro** - Especialista em Educação Física na Educação Básica pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Aluno do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Professor da Rede Municipal de Ensino de Maringá. elizandrorc@hotmail.com

**Prof. Dr. Vilmar Malacrne** - Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Educação / Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática (PPGECM) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). vilmar.malacarne@unioeste.br

**Prof. João Fernando Christofolletti** - Doutor em Educação pela Universidade de Londres . Docente do curso de graduação em Educação Física da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) / Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática (PPGECM) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Joao.Christofolletti@unioeste.br